

Morre 53ª vítima de hemodiálise em PE

RECIFE — Morreu mais uma ex-paciente do Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru, Creuza Lopes da Silva, 55 anos. Ela foi a 53ª vítima entre os ex-pacientes da clínica que contraíram hepatite tóxica nas sessões de hemodiálise feitas em fevereiro. Pelo menos 44 pessoas morreram por complicações ligadas à doença.

Creuza morreu na madrugada de domingo na sua residência, em Caruaru. Ela fazia hemodiálise no

IDR desde setembro de 1994. Depois que o instituto foi fechado, a paciente passou a fazer o tratamento na Casa de Saúde Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Garanhuns (PE).

A Secretaria de Saúde deve divulgar o resultado da necrópsia da paciente ainda esta semana. Só o exame pode revelar se a morte foi relacionada com a hepatite tóxica provocada por uma toxina existente na água utilizada nas sessões de

hemodiálise. A toxina era liberada por algas azuis encontradas nos mananciais de água que abasteciam Caruaru.

Sete pessoas estão sendo processadas pela Justiça de Pernambuco como responsáveis pela tragédia. São elas: os proprietários do IDR, médicos Bráulio Coelho e Antônio Bezerra Filho; o médico plantonista do instituto, Idelfonso Rodrigues; o secretário municipal de Saúde, José Abílio Neto; o gerente

da Compesa em Caruaru, Judas Tadeu de Souza; duas diretoras da Secretaria Estadual de Saúde, Flora Raquel e Cristiane Holmes. Todos os acusados se dizem inocentes.

Como parte do processo, a Justiça está ouvindo todos os acusados e alguns familiares das vítimas. Ainda não há previsão da data do julgamento. Os proprietários do IDR também respondem a um processo ético no Conselho Regional de Medicina.